

CLIPPING

29 de Dezembro de 2019

O Liberal – Cidades, 04 – Atualidades.

AUTODECLARADOS

Na UFPA, 80% se dizem pretos, pardos e indígenas

Uma pesquisa feita pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2018, revelou o perfil dos alunos da UFPA. Essa pesquisa teve como resultado que quase 80% dos estudantes da UFPA autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Na Universidade do Estado do Pará (Uepa), 72% dos discentes são negros. No entanto, a Uepa não tem cotas raciais, só sociais, de 50% para egressos da educação pública.

Juvenal Araújo Júnior é subsecretário de Direitos Humanos da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (Sejus/DF). Ele foi o principal convidado em uma roda de conversa do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), no dia 20 de novembro (Dia da Consciência Negra). Devido à carreira dedicada à igualdade racial. Ele já foi o secretário nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, o mais alto cargo do segmento no País. Para ele, as pesquisas até mostram avanços, em nível nacional, sobre a quantidade de negros nas universidades. Porém, acredita que o governo Bolsonaro usará os dados como justificativa para acabar com as cotas.

De modo geral, afirma Juvenal, a meta de 50% das vagas das instituições públicas de ensino superior e técnico, em todo o Brasil, destinadas à população negra ainda não foi batida. Considerando, diz ele, que alguns alunos até entram, só que não encontram formas de se manter no ensino superior devido ao racismo e ausência de políticas públicas de suporte e manutenção. Ele defende que além da manutenção das cotas, as políticas precisam ser ampliadas para proporcionar a entrada e permanência nos cursos.

“O Brasil ainda não está pronto para eliminar o sistema de cotas. Foram 300 anos de escravidão, até que em um 13 de maio os escravos foram libertados. Sem qualquer dinâmica de reparação ou estratégia de inclusão. Até hoje, 131 anos depois, a população negra brasileira ainda vive o 14 de maio. O dia seguinte da promessa de liberdade e igualdade nunca alcançada. O racismo dificulta sonhos e as cotas precisam ser mantidas até eliminarmos a desigualdade social no País. Essas pesquisas dizendo que as universidades nunca estiveram tão negras... não é bem assim”, concluiu Juvenal. (V.F.)